Várvagon e o Reino De Lacus Herba

Sinopse

Stephanie conhecida como Ster, é uma garota de 16 anos que faz parte de uma família real os Lacrun, que governam um dos reinos de Várvagon, Lacus Herba. Stephanie perdeu o pai em um ataque de conspiração contra o trono, por conta disso, ela e sua mãe Luisa de Lacrun, vivem escondidas na floresta ao redor do reino. A historia se passa com Ster tentando descobrir como seu tio Dimos, roubou e matou seu próprio irmão, pai de Ster. Nessa aventura ela conhece

um estranho rapaz de outro reino, com quem divide suas magoas e seu drama, e com ajuda de seu pequeno amigo Floky, o roedor Tim, o unicórnio Louis e a pequena Anabel, ela descobre vários mistérios e defende seu lar, a floresta shuri, de traidores do reino como seu tio.

- **Pg 4:** Bem vindos a Várvagon

- **Pg 12:** 2 O vilarejo do leste
- **Pg 25**: 3 O fogo que guarda a pedra valiosa
- **Pg39:** 4 Descobertos
- **Pg45:** 5 Mágoas de uma Estrada ao oeste
- **Pg54:** 6 Dimos
- **Pg62:** 7 A pedra de tândara
- **Pg73:** 8 Em chamas
- **Pg80:** 9 Querido diário
- **Pg84:** 10 Os Tomtom's
- **Pg92:** 11 Salvem Stephanie
- **Pg101:** 12 Um feito para o outro
- **Pg107:** 13 Greenwald
- **Pg117;** 14 Floky

- **Pg 123:** 15 Em cativeiro
- **Pg127:** 16 Um dia para Lacus
- **Pg137:** 17 Lacus
- **Pg160:** 18 Aquele que carrega sete reinos
- **Pg181:** 19 O primeiro reino

Capítulo 1:
Bem Vindos A Várvagon

Sejam muito bem vindos, A Várvagon! O meu nome é Stephanie de Lacrun, e eu contarei a minha história, não apenas a minha, mas a de outras pessoas que me acompanharam nessa jornada. Nesse momento, vamos deixar Várvagon um pouco de

lado e vamos focar em Lacus Herba, o Reino em que nasci e futuramente, iria reinar...

Saindo de minha casa de manhã cedo, fui até uma árvore enorme que fica ali próximo, de alguma forma, alguém conseguiu fazer um buraco enorme nela. É exatamente nesse buraco, que Floky vive. Floky é uma espécie de hibrido, metade fada e metade duende. O Floky é baixinho, ele também é um pouco gordinho, bem peludinho com pelos brancos e macios, ele tem orelhas cumpridas, parecendo um coelho de orelhas para baixo, os braços e pernas pequenas, patinhas peludas e o olho dele é extremamente vermelho! Parece até um rubi.

– Floky!! Acorda seu dorminhoco, já são sete horas da manhã. Vamos, eu quero ir ao bosque das fadas! Você sabe como é importante para mim. Enquanto tentava acordá-lo, me pendurava em um dos galhos e me balançava, tentando chamar a sua atenção.

– Sério Ster? Você está me chamando sete horas da manhã? Vou deixar passar essa apenas porque hoje é seu aniversário. Disse Floky, enquanto se levantava e bocejava lentamente.

– Ok vamos logo, você sabe quem está no bosque hoje, eu quero aproveitar meu aniversário da melhor forma! Sabe muito bem, o porquê quero ir até lá.

– Vamos logo então, só não esqueça seu arco.

– Ah sim, verdade, já ia me esquecendo. Corri para dentro de casa, pegando meu arco que estava ali no chão. Ele é um pouco simples, foi feito com madeira comum assim como as flechas. Então bom, não é muito potente, mas juro que sou boa com ele.

Caminhamos até o bosque das fadas, pouca gente vem até aqui, afinal, o bosque é secreto. A floresta Shuri é meu lar, aqui vive criaturas de diferentes espécies junto a algumas criaturas místicas. As árvores são totalmente enormes, acho que com mais de vinte metros cada, o estranho é que seus galhos crescem em todo o corpo da árvore, não só em cima, diferente de qualquer outra árvore comum. Para chegar até o bosque, você precisa ir em direção a um monte. Ao chegar lá, se for puro e digno, as rochas se abriram e uma passagem surgirá na parede de pedra do monte, pelo menos foi assim que Floky me explicou. O lugar é um corredor enorme e escuro, então é sempre bom trazer uma tocha, a menos que você tenha uma espécie de fada como melhor amigo.

– Flor de Lotus! Disse Floky, fazendo a ponta de sua calda peluda começar a brilhar. Sim, se não bastasse ser híbrido, Floky tem uma calda e em sua ponta fica um cristal que misteriosamente nasceu com ele, nenhum duende ou fada, entende o porquê disso ter acontecido.

– Ei Floky, será que vai dar certo?

– Só saberemos, quando chegarmos lá Ster.

– Olha! Vagalumes! Gritei para ele ao ver vários dos pequenos e brilhantes bichinhos

– Os vagalumes indicam que estamos chegando ao bosque. Explicou ele – Você já sabe o que vai pedir a ela?

– Sim, já estou esperando por esse momento, desde pequena.

– Cuidado com o que vai pedir Ster, você pode não gostar do que vai ver ou ouvir.

– Por que?

– Ah, você sabe, uma banshee nem sempre é uma criatura boa.

– Relaxa seu duende peludo. Disse para ele, batendo meu pé de leve em suas costas.

– Me respeita sua humana ruiva, de sardas na cara! Começamos a rir, enfim chegando ao bosque (era estranho o fato de ser realmente um bosque, só que embaixo da terra). Havia água, vários arbusto e até árvores! Floky me disse que essas árvores, são as mesmas que estão na superfície e claramente fiquei muito surpresa, se eu já achava as árvores grandes, agora eu as acho enormes!

– Floky, bem vindo! Finalmente trouxe a princesa Stephanie. Disse Flora, uma das fadas do local e amiga de Floky.

– Valeu pelo respeito mas, se puder tirar o “princesa” eu fico muito grata. Comecei a rir, enquanto Floky batia em minha perna, pedindo para que eu fosse mais educada.

– Então Flora, minha amada amiga de cabelos azul e vestido despojado, onde está ela? Disse Floky.

– Me sigam. Seguimos na direção de um tronco extremamente enorme, com um pequeno lago atrás com diversos vagalumes, estranhamente com cheiro de maçãs, se não bastasse a grama do reino de Lacus Herba que tem cheiro de maçã. Minha mãe me disse que é por conta de muitas maçãs nascerem e caírem nas terras do reino, ali elas ficam paradas no chão, após o inverno, gelo e a neve irem embora, o cheiro das maçãs fica grudado no terreno do reino. Por conta disso o nome do reino é Lacus (Maçã), Herba (Grama), temos sem dúvida as melhores maçãs do mundo!

Ao se aproximar conseguimos vê-la, ela estava lá, sentada, encostada na árvore enquanto os vagalumes ficavam em seu manto totalmente escuro rasgado e velho. Sua aparência era pálida, com a pele fraca e bem velha, eu daria mais de cem anos para ela. Nós a chamamos de Banshee, uma senhora muito idosa que não se é muito vista por aí, elas trazem noticias de mortes que ocorrem em batalhas distantes, além disso você pode pedir conselhos à elas. Algumas avisam sobre perigos que estão por vir, como prever futuro e etc. Pensando agora, você aí, já ouviu um canto de uma Banshee?

– Anciã, esses dois são meus amigos, eles dizem conhecer a senhora. Disse Flora

– Floky, olha como ela é velha. Disse baixinho, agachada ao seu lado.

– Tá louca garota? Não fala isso, ela sabe o que você..

– Você é mais ousada do que da última vez, Princesa Stephanie de Lacrun, herdeira do reino Lacus. Disse a Banshee com uma voz fraca, completando com uma curta risada ao ver minha expressão meio seria. – Ora, eu estou errada? Por que fica tão espantada quando a chamam de princesa?

– Porque eu não sou uma princesa, eu nunca fui.

– Pequena Stephanie, não é preciso sentar em um trono para ser princesa, muito menos morar dentro dos muros de um castelo. Disse a Banshee, enquanto eu prestava atenção atentamente. – Seu pai, era um homem muito sábio e já suspeitava que algo aconteceria com ele. Por conta disso guardou em um lugar seguro, coisas de muito valor, uma delas está na sua família a tempos.

– Mas onde posso encontrar as coisas de meu pai? Perguntei sentada.

– Vá para o Oeste leste lá você encontrará o primeiro
– Mas, onde posso encontrá-la novamente? Me levantei, meio ansiosa.

- “Ao nascer do luar, após o derramamento de sangue inocente, as árvores apontaram para o local certo” Disse ela, caminhando até o lago.

-Muito obrigada Banshee! Disse eu,acenando.

Quando caminhava para o fundo do lago, antes de cobrir seu corpo por completo e desaparecer sobre as águas ela disse. – O verdadeiro amigo, estará a beira da estrada, saiba valorizar uma amizade!Lembre-se, pessoas boas são difíceis de se achar e quando se encontra uma, não podemos deixá-los ir embora por bobeiras.Disse ela e em seguida, sumiu sobre as águas.

Bati um pouco minhas calças de couro e me dirigia Flokye Flora.

-Floky já falei com ela e Flora, ela também já se foi. Disse eu arrumando minha bolsa, de uma alça só.

-Ok, Ok já vamos ir embora entãoFlora, se a mãe de Ster acordar e ver que ela não está, ela certamente vai ficar pior que um dragão. Disse Floky, se dirigindo a saídacomigo e acenando para Flora.

-Ok pessoal, não esqueçam de me visitar novamente e Ster, isso é seu, considere como presente de aniversário. Disse ela jogando em minha direção, um ursinho de pelúcia.

-Ah obrigada Flora! No caminho para a saída do bosque, eu apertava o ursinho, ele era tão fofinho, um bichinho de pelúcia com; aparência de filho de urso, olhos azuis, pelo marrom,o que

mais me chamou atenção era as patinhas dele, que tinha garras de verdade, a pessoa que fez esse bichinho de pelúcia, com certeza é muito boa no que faz.

Estávamos já se aproximando de casa, nós caminhamos tranquilos em meio a floresta,foi quando, escutamos barulhos de carroças de mercadores, passando na estrada que fica um pouco ao lado.

-Se abaixa Ster!!! Disse ele, se jogando no chão para se esconder, fiz o mesmo egraças as árvores enormes, é difícil que algum dos mercadores nos vejam. Esses mercadores estão sempre com um guarda, se um deles nos verem,certamente seremos presos emortos.

-Que susto droga!A gente precisa criar um sinal pra essas coisas, se não, vamos acabar morrendo do coração, isso sim. Disse eu me levantando, após os mercadores passarem.

-Você deveria, era me agradecer! mas tudo bem, vamos andando logo que o cheiro desse lixão, está ficando cada vez mais forte. Disse ele caminhando comigo.Sim, há meio que um “lixão” na floresta, os guardas jogam todo olixo do reino na floresta, bem ao lado da estrada de mercadores e para não incomodá-los, construíram um pequeno muro ao lado da estrada,os lixos ficam embaixo do penhasco do reino, o reino fica em cima de um penhasco, enorme! com um muro ao seu redor. O reino tem apenas três saídas; a principal, a do Oeste sem nome e a ao Lesteque no caso, é a estrada de mercadores.

-Obrigada por hoje Floky, pode ir dormir, eu vou voltar a dormir também, mais tarde chamo você.Disse, me despedindo dele.

-Ok, vê se toma cuidado para não acordar sua mãe. Disse ele entrando na árvore, minha casa é uma espécie de, pedra média que se fundiu a terra, de alguma maneiraconseguiram fazer dois quartos super pequenos, um banheiro e uma cozinha, com apenas uma janela dentro dela.. os guardas não conseguem nos achar, por conta da imensidão de árvores e por serem muito altas.

Tentei ao máximo, não fazer barulho e entrar com cuidado em casa, fui direto para o meu quarto como já tinha tomado café, eu só precisaria fingir estar dormindo ou realmente dormir, tirei meu manto de pano e minhas botas marrom, de tanto barro e fui me deitar.

Já era avançada a hora mas, ainda estava de tarde quando acordei, fui até a cozinha e vi minha mãe cozinhar, com um jeito meio acanhada me sentei na cadeira, na mesa atrás dela.

-Por que não me acordou mãe? Perguntei a ela confusa.

-Bom, você saiu muito cedo então deixei você dormir direito. Disse ela rindo, enquanto eu estava surpresas e enchia minhas bochechas, fazendo uma cara meio emburrada, o que deixa minhas sardas bem visíveis.

De alguma maneira, mamãe sempre sabe quando saio, quando chego e geralmente onde estou, o nome da minha mãe é Luisa Lacrun. ela é muito forte e eu a admiro muito, ela nunca demonstrou fraqueza, desde a morte do papai...

-Mãe, eu posso sair com o Floky agora de novo? Perguntei a ela, enquanto ela colocava um ensopado de lebre na mesa.

-Claro que pode Laranjinha, mas coma primeiro. Disse ela se sentando a mesa e comendo, mamãe me chama de laranjinha por ter a pele um pouco alaranjada, por ser ruiva e ter as sardas no rosto, de alguma forma ela associa meu nariz com laranja, apenas por ser pequeno e redondinho.

Após comer, bem quando estava se preparando para sair, uma extensa chuva começou a cair.

-Laranjinha, acho melhor vocês saírem amanhã. Disse ela, lavando a louça enquanto eu olhava para fora com um olhar triste.

-Ah que pena queria sair hoje, mas tudo bem mamãe. Me sentei na cadeira com as mãos na bochecha, cotovelos na mesa e a cabeça baixa.
-O que acha, de fazermos trancinhas em você Laranjinha? Disse ela sorrindo, se aproximando de mim e me abraçando por trás.

- C-claro que pode mamãe. Disse eu envergonhada e sorrindo a abraçando também, peguei a cadeira e coloquei em um lugar melhor, para ela fazer tranças em mim, meus cabelos são lisos, mas um pouco ondulados, eles são grandes e chegam até minha cintura, enquanto minha mãe fazia tranças em mim ela cantarolava uma canção, que ela sempre canta quando está comigo, eu não sei que canção é, como ou de onde é, mas a melodia é calma e agradável.

-O que achou? Me mostrou ela com um pequeno espelho.

-Eu amei!!!! Obrigado mamãe, você é a melhor! Disse totalmente animada, alegre e eufórica. Eu amo, quando minha mãe faz tranças com estilo coroa e coloca uma pequena flor no centro, “eu acho simplesmente incrível”!

Sentada na cadeira com a mão na bochecha e cara de boba, eu observava minha mãe. como pode uma mulher loira; de cabelos lisos, branca como a neve, olhos azuis, alta, com as vestes de camponesa mas com um charme, enorme no olhar e falar, com uma voz doce e calma, ser tão forte! nas condições que vive?

-Mãe.

-Sim Laranjinha? Perguntou ela, ainda arrumando as louças.

-O Floky é tipo um coelho, que é tipo uma lebre, esse ensopado não foi feito com ele né? Perguntei na intenção de fazer graça, enquanto nós duas caiamos na risada.
No dia seguinte acordei por volta de meio dia, me despedi de mamãe e fui chamar Floky.

-Floky! Floky! Acorda, acorda! vamos ir até a caverna que a banshee me mandou ir. Disse eu super animada.
-Você não consegue acordar alguém sem ser aos berros? Disse ele resmungando, enquanto eu ria. – você chamará o Louis? Louis é uma filhote de unicórnio, sim eles ainda existem, mas são super raros de se encontrar. Louis é fêmea mas tem um nome masculino, foi o Floky quem deu, afinal, quem mais poderia ser?

-Sim, sim ela será muito útil. Disse eu pegando minha capa de pano, amarrei a mesma para que não soltasse de meu pescoço e coloquei o capuz, coloquei também uma máscara preta que tenho, infelizmente ela só cobre os olhos, é uma daquelas máscaras festivas que as damas usam em festas, eu a encontrei por aí.

Louis dorme em baixo da ponte, em uma área um tanto escondida só ela consegue entrar, é algum tipo de feitiço só não sei qual.. para chamá-la, nós temos que dar quatro batidas na parede da ponte e dizer biscoito de leite.

-Biscoito de leite! Vai logo, que tô sem paciência pra essas frescuras de unicórnio, vagabundo. Disse Floky batendo a pata super rápido, com os braços cruzados e emburrado, enquanto Louis saia atravessando a parede.

-Você por acaso sabe quantos unicórnio morrem, ou são saqueados e perdem seus chifres, seu patife de pelo branco?
Disse Louis jogando o cabelo para trás, os cabelos de Louis são super cumpridos, é maior do que o de um cavalo e é super macio, “eu acho simplesmente incrível”.

-Oi bebê. Disse eu rindo e abraçando seu pescoço, enquanto a mesma retribuía O sentimento.

-Agora vão ficar de mimimi?! ou vamos logo? Eu em, ser o único macho nesse meio é complicado. Disse Floky resmungando.

-Cala a boca bola peluda, você não é nem perto um ser Macho e ainda temos que chamar o Tim, certo? Ou ele não vai conosco? Perguntava Louis.

-Ah, vai sim vou chamá-lo. Tim é um ratinho de 5 Cm, ele é um roedor que não sabemos o porquê; fala, anda ou é tão alto, mas simplesmente é, lembra que eu disse que na floresta há criaturas místicas? Então.

-Eu chamo ele, vocês são muito lerdas. Disse Floky, escalando uma árvore com folhas marrom, só há essa árvore com folhas marrom em toda floresta, Tim mora nela por conta do medo de lobos ou outras criaturas, comê-lo enquanto ele dorme.

-Ou, roedor fedido, acorda logo! vamos ir atrás das coisas do pai da pirralha de cabelos vermelhos. Gritava Floky.

-Eiii! Esse Floky só vive mal humorado. Cruzei os braços.

-Só agora, que você percebeu amiga? Disse Louis.

-Que? Pai da Ster? Ué, to sonhando? Acordou Tim todo confuso, coçando os olhos.

-Não imbecil é tudo real, ontem falamos com uma Banshee, enfim, é uma história muito longa vamos logo. Desceu Floky da árvore.

-Ok estou descendo. Respondeu Tim, pegando sua pequena capa verde, seu chapéu com uma pequena pena vermelha e sua espada, sim ele tem uma bem pequena e por incrível que pareça ela é super afiada, o rabo de Tim, tem uma ponta como se fosse a lâmina de uma pequena faca, o seus pelos são escuros e suas orelhas tem um círculo branco em cada uma.

-Tim, tem uma lanterna? Perguntei a ele.

-Tenho sim Ster, onde vamos exatamente? Perguntava ele, enquanto caminhávamos em direção a estrada.

-Sabe a caverna que fica ao leste, basicamente, ao lado da ponte de mercadores?

-Sei sim já me falaram que há algo estranho naquela caverna, mas não sei exatamente o que seria.. Comentou Tim, pensativo. Ao chegarmos perto da estrada, esperamos que os comerciantes passassem, para que pudéssemos passar pela estrada sem sermos vistos.

-Eu vou! Disse Floky, assim que as carroças passaram, o mesmo correu passando pela estrada e chegando ao outro lado.

-Escutem bem pessoal, vamos um de cada vez para não causar nenhuma suspeita, Louis, vai você agora espera meu sinal. Disse enquanto olhava as espreita, os guardas conversarem com os comerciantes. -Vai Louis, vai! Correu ela rapidamente, para não ser vista se escondendo atrás de um arbusto, onde estava Floky.

-Ster vai primeiro, eu vou logo atrás sou pequeno e é mais perigoso que eles peguem você do que a mim. Disse Tim, ficando de quatro se preparando para correr na hora certa.

-Ok Tim, tome cuidado. Disse eu esperando o portão da ponte abrir, para os comerciantes passarem e ter a oportunidade de correr, no momento certo.

Os portões começavam a fazer um barulho extremamente alto, por conta da ferrugem e os ferros que se espreitavam nas correntes, todas já velhas e empoeiradas. aproveitei que os guardas estavam observando o portão, se levantar e corri de uma maneira que não fizesse tanto barulho, me escondendo rapidamente no arbusto, onde estavam Floky e Louis.

-Am? O que foi isso?! Disse um guarda, que ouviu os barulhos de meus passos, o mesmo se aproximou da estrada impedindo que Tim passasse.

-Droga! Como Tim, vai passar agora? Cochichei com medo e receio, enquanto Floky e Louis se preocupavam juntos a mim, Tim por outro lado estava calmo e ainda em posição, o mesmo se manteve parado e observando o guarda atentamente, com uma das mãos se dirigindo a sua pequena espada.

-Não Tim, não faça isso. Mexi a boca para que ele entendesse que não deveria atacar, caso isso acontecesse os guardas certamente saberiam que eu estava viva e na floresta ou em algum lugar ao redor do reino, Tim suspirou e esperou novamente o guarda sair da estrada, com o mesmo voltando para o portão.

-Não era nada, acho que ouvi algum animal e confundi com algo. Disse o guarda, para seu companheiro com Tim aproveitando a oportunidade, para passar pelo caminho.

-Consegui! Disse ele rindo.

-Santa mãe do céu, você queria mesmo atacá-lo? Será que não sabe que se fizesse isso, iria dar início a uma perseguição incansável atrás de Ster?? E você Ster! Você deveria estar em casa e não passando por um lugar, tão movimentado! Dizia Floky super irritado, se dirigindo até a caverna que estava alguns passos a frente.

-Relaxa Tim, Floky tá sempre mal humorado. Respondi para Tim acariciando sua cabeça e ajeitando seu pequeno chapéu, caminhamos até a caverna que continha diversas rochas em sua entrada, a cima da caverna há uma pedreira, se você passar pelo primeiro portão da ponte passará ao lado de uma pedreira, onde pessoas trabalham desde pequeno, procurando minério, todas as rochas brutas que não são utilizáveis são jogadas morro abaixo, o que resultou no amontoado de pedras que há pela entrada da caverna, por que eles não exploram dentro da caverna? Bom o rei no caso meu titio querido, tem medo pois uma antiga banshee, disse para ele que há uma besta fera a dentro da caverna, então ele não permite que ninguém; seja guarda, realeza ou camponês entre na caverna ou se aproxime dela.

-Flor De Lótus!! Disse Floky fazendo sua calda acender novamente, entrando na caverna em nossa frente, a segunda pessoa entrar na caverna foi Louis que bateu seu casco no chão e acendeu seu chifre, iluminando seu caminho.

-Eles usam magia e nós, usamos LANTERNA! Gritamos juntos eu e Tim, acendendo nossas lanternas e entrando logo atrás.

A fundo da caverna, a luz começa a se despedir de nossas visões.. é como se não houvesse luz dentro da caverna, é simplesmente

escura! com as lanternas só conseguimos ver pedras e mais pedras pela caverna, que logo passa a aparecer manchas azuis em suas rochas, paredes, chão e teto. A luz é um azul super claro, mas brilhante como tinta, uma espécie de luz cintilante.

-Acho que podemos desligar as luzes, certo? A caverna está super clara com essas pinturas ou tintas. Disse Louis confusa.

-Podemos desligar sim. Disse Tim com todos nós desligando nossas luzes, com o ambiente sendo iluminado apenas pelas pinturas, que mais pareciam tintas que foram derramadas, por conta da falta de luz clara as rochas ficavam azuladas. Continuávamos caminhar, até que passamos por um caminho com trilhos, meio que quebrados e enferrujados, parecia que o local não era usado a muito tempo, havia dois caminhos um há direita, outro a esquerda, optamos em ir a esquerda, assim que passamos pelo caminho com trilhos, a caverna a fundo era enorme! com lagos e pequenas fendas nas rochas por onde saia águas, que corriam pelos lagos da caverna.

-Veja pessoal, ali, deve ser o final da caverna. Disse para eles caminhando na direção da saída, que estava um pouco a frente.

-Finalmente poderei sair desse lugar, apesar de ser bonitinho é um pouco frio aqui dentro. Comentou Floky caminhando logo atrás com os outros, naquele momento olhei para trás para colocar minha bolsa de uma alça só em Louis, guardando a lanterna assim que me virei a olhar para frente, um estrondo se ecoava na caverna e uma voz alta e grossa dizia.

-Vocês, Jamais, Sairão Daqui!!!! Ecoou a extrema voz, por toda a caverna com o chão da mesma tremendo.

- O-o que é isso?! Perguntou Floky gritando, com medo se segurando na perna de Louis, que abaixava seu pescoço e se inclinava um pouco no chão com medo. Tim por outro lado, sacava sua espada e olhava em sua volta tentando ver quem dizia aquelas coisas, ao lado de Tim, saquei meu arco e fiquei atenta esperando o suposto inimigo aparecer.

Foi quando um rugido enorme tomava conta de todo o "som" na caverna simplesmente parando, com o silêncio tomando conta do local.

-O que?.. Antes de terminar de falar ouvi Tim gritar.

-Aaaah! Uma enorme fumaça escura subindo do chão, com uma pressão extrema envolvia Tim, com a mesma fumaça sumindo rapidamente fazendo Tim desaparecer, apenas um pequeno buraco ficou no local.

-T-Tim? Disse assustada, com a mesma fumaça subindo da terra pegando Louis, a fazendo sumir. Tudo que eu conseguia ouvir, era suas vozes e seus gritos de desespero, que não saíam da minha cabeça, em um momento de desespero Floky e eu nos olhamos.

-Droga! Disse Floky, estendendo suas mãos em minha direção com um olhar sério, só conseguia lembrar de seus olhos brilhando e a mesma fumaça subindo ao seu redor, com apenas suas mãos ficando de fora. -HIZ!!! Arrgh! Assim que Floky disse aquelas palavras, fui arremessada para a saída da caverna e enquanto era

arremessada com o feitiço de Floky, só conseguia ouvir seus gritos de dor e desespero.. sumindo na extensa escuridão.....

Capítulo 2:
O Vilarejo do Leste

Sentada no chão, pensativa de cabeça baixa, tudo que se passava em minha cabeça era; para onde meus amigos foram? Onde estão? Eles estão bem? Eles estão mortos? E por que não consegui impedir, que aquilo acontecesse? São perguntas que talvez não tenham respostas.

- Eles estão vivos, eu tenho certeza que estão, eles não podem estar mortos! Como eu vou vingar papai? Como eu vou achar suas coisas? E, e como? Como eu vou seguir daqui pra frente, se eles estiverem mortos, o que eu farei? Me perguntava sem cessar. - Eles estão vivos! Eu tenho certeza, meus amigos são fortes e não morreriam tão fácil! Eu vou encontrá-los, eu vou descobrir o que aconteceu com eles, eu juro! Me levantei tentando pensar positivamente, para não chorar ou acreditar no pior.